

MONITORAMENTO DE AVES MIGRATÓRIAS NO LITORAL NORTE E MÉDIO DO RIO GRANDE DO SUL

Gustavo da Rosa Leal^{1,2} e Márcio A. Efe¹ (orient.)

¹Fundação Estadual de Proteção Ambiental “Henrique Luís Roessler”, ²Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; gustavodarosaleal@hotmail.com; marcioae@fepam.rs.gov.br.

O estado do Rio Grande do Sul possui 620 km de costa, composta por praias arenosas com intensa atividade eólica, extensos campos de dunas com banhados e um conjunto de lagoas e lagunas costeiras. A fim de obter um maior conhecimento sobre a riqueza, abundância e distribuição das aves no litoral do RS, bem como promover a avaliação das drenagens naturais e artificiais que cortam a faixa de praia, atributos ambientais que acabam sendo um dos mais afetados pelos empreendimentos freqüentemente licenciados no setor litorâneo pela FEPAM, foram realizadas amostragens quali-quantitativas no período de agosto a dezembro de 2007. O estudo consiste na realização de contagens mensais nas quais estão sendo percorridos, em dias consecutivos, os trechos de praia entre Torres/Imbé e Tramandaí/Mostardas utilizando as drenagens naturais e artificiais que cortam a faixa de praia como pontos amostrais. Paralelamente, a cada semana é avaliada a distribuição sazonal e riqueza de espécies em um trecho da praia de Cidreira e, mensalmente, a presença humana em um trecho da praia de Tramandaí. Nos trechos de praia entre Torres e Mostardas foram registrados dados em cerca de 343 drenagens naturais e urbanas em atividade no período de estudo. Destas, 108 no trecho Tramandaí/Mostardas e 50 no trecho Torres/Imbé apresentaram aves no seu leito ou em suas margens. Até o presente momento foram registradas 18 espécies nas drenagens naturais e urbanas em atividade no período de estudo. Preliminarmente, parece haver uma preferência das aves pelas drenagens do trecho Tramandaí/Mostardas, pois estas apresentaram maiores riquezas do que as drenagens do trecho Torres/Imbé. Em relação ao monitoramento da presença humana na praia de Tramandaí, verifica-se o aumento da presença humana conforme a chegada dos meses de verão, período que, conhecidamente, as cidades litorâneas do Rio Grande do Sul aumentam em várias vezes seu contingente populacional.

(Apoio: PIBIC/CNPq/FEPAM)